

Juntos a Construir o Futuro!

PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2023-2024



Resende, janeiro de 2023



Juntos a Construir o Futuro!

«O professor é aquele que sempre está se atualizando e tem a humildade para reconhecer que é um eterno aprendiz nesse mundo de conhecimentos e mistérios.»

(Maurício Costa)



Juntos a Construir o Futuro!

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1 INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL.....	3
1.1 Introdução.....	3
1.2 Enquadramento legal.....	3
2 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO E DA ÁREA ENVOLVENTE.....	5
3 OBJETIVOS.....	7
4 EXPLICITAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES	8
5 IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO	9
5.1 Formação do pessoal docente.....	9
a) Ações de formação dos referentes internos e externos do Agrupamento de Escolas de Resende, nomeadamente, o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, os Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento, o Plano de Ação para a Transição Digital e, ainda, as orientações do Conselho Pedagógico:.....	9
b) Ações de formação que incidem sobre os conteúdos de natureza científica-pedagógica com estreita ligação à matéria Curricular lecionada pelos docentes:.....	12
5.2 Formação do pessoal não docente	15
5.3 Formação interna.....	18
5.4 Formadores.....	18
5.5 Formandos: direitos e deveres.....	18
6 AVALIAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO	20
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO LEGAL

1.1 Introdução

Com o decreto-Lei n.º 22/2014 de 11 de fevereiro, estabelece -se um novo paradigma para o sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade de desempenho dos professores, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes, de modo que a formação contínua possibilite a melhoria da qualidade do ensino e se articule com os objetivos de política educativa local e nacional.

Assim, o Plano de Formação, centrado no Agrupamento, desde a conceção e planificação até à sua operacionalização, será um caminho a privilegiar de modo que possa corresponder às necessidades de desenvolvimento da organização escolar, às necessidades de formação contínua dos seus profissionais e à melhoria dos resultados dos seus alunos.

O planeamento da formação contínua deve, pois, ser feito de modo que sejam consideradas as ações que incidam sobre as necessidades de desenvolvimento organizacional, bem como as relacionadas com os conteúdos de natureza científico didática, cumprindo as prioridades e as metas estabelecidas nos documentos orientadores do Agrupamento.

A elaboração deste Plano de Formação baseou-se na recolha das necessidades de formação pelos diferentes setores e posterior definição de prioridades de formação em função das necessidades de cada um e das linhas orientadores do Projeto Educativo, do Plano de Ação Estratégica e do Plano Anual de Atividades, do Agrupamento.

1.2 Enquadramento legal

O desenvolvimento do Plano de Formação do Agrupamento tem como base o enquadramento legislativo de suporte, nomeadamente:

- Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro;
- Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio;
- Despacho n.º 5418/2015, de 22 de maio;

- Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio;
- Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Despacho n.º 6851-A/2019, de 31 de julho;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril.



Juntos a Construir o Futuro!

2 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO E DA ÁREA ENVOLVENTE

Resende é uma vila do norte de Portugal, cujo território concelhio pertence ao distrito de Viseu e à província do Douro Litoral e tem um pouco mais de 123 Km², englobando 11 freguesias. O limite Norte é o rio Douro. As freguesias ribeirinhas têm nele uma fonte de beleza repetidamente absorvente, onde o peixe ainda apaixonava aficionados, os barcos assinalam turistas em trânsito e nas suas águas, aventureiros e desportistas, sobretudo no verão, trazem ainda mais vida ao concelho. A Leste tem fronteira com o concelho de Lamego, localizando-se aí a freguesia de Barrô inserida na Região Vinhateira do Alto Douro, criada em 1761. A Sul o limite conflui em Castro Daire e a Oeste no concelho de Cinfães. Por aí, percebemos a razão da zona de montanha gozar do privilégio da paisagem da serra do Montemuro, a qual confere um postal de rara beleza e uma panóplia de fauna e flora que importam conhecer e preservar pela sua importância e singularidade. Contudo, Resende acaba por ser uma zona de transição entre várias regiões do Centro/ Norte de Portugal, vítima da sua orografia que beleza lhe traz. O relevo acentuado condiciona as comunicações, o socorro e as deslocções no seu interior e nas ligações com o resto do país, tendo estradas com traçado sinuoso e nem sempre em bom estado. No rigor do Inverno, as estradas de montanha, sobretudo aquelas que servem as Uniões de Freguesias de Felgueiras e Feirão e, de Ovadas e Panchorra, por vezes ficam intransitáveis devido aos nevões que ocorrem, impedindo/dificultando a deslocação de pessoas. As freguesias de Cárquere, Paus e São Cipriano localizam-se a meia encosta. As freguesias mais ribeirinhas são Barrô, Resende, São João de Fontoura, São Martinho de Mouros e as Uniões de Freguesias de Freigil e Miomães e de Anreade e São Romão de Aregos.

Os Censos realizados no ano de 2021 assinalam uma população residente de 10053 habitantes, com uma distribuição muito desigual pelas várias freguesias. De acordo com a mesma fonte, a freguesia de Resende é a mais populosa, (3166 habitantes); São Martinho de Mouros é a segunda maior freguesia em população, com 1495 residentes e onde se situa o outro núcleo urbano com alguma dimensão. A União de Freguesias de Ovadas e Panchorra, Paus e Barrô são as freguesias que mais população perderam (20% ou mais). Estas freguesias são as que melhor espelham o grave problema de que padece o interior do país, isto é, o despovoamento crescente

e o isolamento das populações que ficam à sua mercê e cada vez mais afastadas da inovação, centro de decisões, do futuro.

A agricultura é a principal atividade económica do concelho, ocupando uma significativa percentagem da população ativa, muito embora, nos últimos anos – em virtude da crise que o setor atravessa e a elevada emigração – tal realidade já não seja bem a mesma. Neste setor merece realce a produção de gado, sobretudo nas serranias concelhias, onde a raça arouquesa tem conhecido apoios a vários níveis. A uma altitude mais baixa, os habitantes dedicam-se maioritariamente à produção da cereja, tendo, nos últimos anos, aumentado a sua promoção, fruto de uma produção cada vez maior e de melhor qualidade. Os serviços, principalmente na área social, relacionados com a Autarquia, a Educação e a Saúde, constituem uma percentagem substancial no emprego no setor terciário, a par do pequeno comércio (de estrutura familiar) e que, nos últimos anos, tem sido substituído pelas superfícies comerciais de pequena e média dimensão que vão surgindo. CERMOUROS - Cereja de São Martinho de Mouros LDA, Águas de São Cristóvão - Sociedade de Exploração de Águas Naturais LDA, Autarquia, Santa Casa da Misericórdia de Resende e Agrupamento de Escolas de Resende são as instituições ou empresas que mais empregabilidade geram no concelho.

O concelho de Resende tem apenas um Agrupamento de escolas que abrange todos os ciclos de ensino: o Agrupamento de Escolas de Resende. Composto por 5 escolas: a **Escola Secundária de Resende** (com 91 docentes e 587 alunos), a escola sede do Agrupamento; a **Escola Básica Dom António José de Castro** (com 27 professores e 174 alunos); o **Centro Escolar de Resende**, (com 31 professores/educadores e 314 alunos); o **Centro Escolar de São Cipriano** (com 7 professores/educadores e 65 alunos) e o **Centro Escolar de São Martinho de Mouros**, (com 8 professores/educadores e 92 alunos). O AER conta com cerca de 1200 alunos, 165 professores e cerca de 70 auxiliares técnicos e de ação educativa.

O AER desenvolve várias ações que constituem o Plano de Ação Estratégica e que constam do Projetos Educativo: Fazer Diferente, Aprender Igual; Ações de Sucesso Educativo; Projeto Despertar (tipologia Fénix); Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família; Ler Para Ser; Partilhar Para Melhorar; O Futuro é Hoje e Criando Pontes.

3 OBJETIVOS

São objetivos fundamentais deste Plano de Formação:

- Diagnosticar as necessidades de formação do pessoal docente, técnicos especializados e pessoal não docente do Agrupamento, bem como, encarregados de Educação e famílias, tendo em conta as metas e objetivos definidos no Projeto Educativo;
- Garantir a formação contínua de docentes e a atualização permanente por parte dos profissionais de educação;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados ao Agrupamento, através de uma formação adequada dos profissionais da educação;
- Responder às necessidades atuais da Escola, face à revisão e organização curricular em curso e aos desafios que se colocam no presente aos profissionais da educação;
- Promover o sucesso educativo e a qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Apoiar o aparecimento e desenvolvimento de projetos de formação;
- Divulgar experiências, ideias e materiais, possibilitadores do desenvolvimento de uma prática investigativa e de inovação educacional;
- Implementar parcerias que possibilitem a promoção da formação do pessoal docente, não docente e famílias;
- Estimular processos de mudança na Escola e nas famílias, suscetíveis de gerar dinâmicas formativas;
- Apoiar os pais, encarregados de educação e famílias no desenvolvimento de conhecimentos e competências que permitam fazer o acompanhamento dos seus filhos e exercer o seu papel parental, de formação e educação dos educandos;
- Valorizar a Escola enquanto local de trabalho e de formação/investigação.



Juntos a Construir o Futuro!

4 EXPLICITAÇÃO DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

As necessidades de formação decorrem das prioridades e objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento, do Plano de Ação Estratégica, do Projeto Intervenção da Diretora, do Plano Anual de Atividades, da Avaliação de Desempenho Docente, dos Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento, das orientações do Conselho Pedagógico e do levantamento das necessidades de formação indicadas pelos diferentes Departamentos Curriculares.

Face aos condicionalismos verificados no final do ano letivo 2019/2020, como consequência da pandemia, e que ainda condiciona o normal funcionamento da Escola, foi solicitado aos diferentes Departamentos que desenvolvessem uma reflexão que, partindo do muito que já havia sido feito, se focasse nos desafios iminentes e, dentro do possível, que as propostas integrassem necessidades conjuntas de diferentes grupos disciplinares, numa lógica de desenvolvimento do trabalho colaborativo. Foi também solicitado, que se tivesse em consideração a necessidade formativa no âmbito do Plano de Transição Digital, em articulação com os projetos de Autonomia e Flexibilidade Curricular e o Projeto Monitorização.

No referente ao pessoal não docente, também foi feita uma auscultação geral, procurando identificar-se as dificuldades sentidas nas diferentes áreas de atuação, validadas pela direção, como áreas de importância para a melhoria do serviço prestado à Comunidade Educativa.

No respeitante aos pais e encarregados de educação, vai continuar a ter-se em atenção, tal como em planos anteriores, ir ao encontro das propostas apresentadas pelos mesmos, às necessidades sentidas pelos diretores de turma em particular e pelos professores em geral.

5 IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

5.1 Formação do pessoal docente

a) Ações de formação dos referentes internos e externos do Agrupamento de Escolas de Resende, nomeadamente, o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, os Relatórios de Autoavaliação do Agrupamento, o Plano de Ação para a Transição Digital e, ainda, as orientações do Conselho Pedagógico:

Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Identificação do formador	Área de formação ¹	Modalidade de formação ²	Duração	Destinatários	Efeitos a produzir	Local	Calendário (início e fim)
Inibição no domínio da escrita criativa	Oficina de Escrita: Escrita criativa	A definir	Área de docência	Oficina de formação	50 horas	Grupo 300	Desenvolvimento de técnicas desbloqueadoras da escrita criativa	Resende	de outubro a dezembro de 2023
Abordagem lúdica e dialógica da poesia em sala de aula	A prática da leitura de poesia para a formação humana e crítica do aluno	A definir	Área de docência	Círculo de Estudos	25 horas	Grupo 300	Desenvolvimento de competências relacionadas com a palavra dita, a partir da poesia	Resende	abril e maio de 2023
Elaboração de materiais diferenciados	Práticas Pedagógicas inclusivas em sala de aula	A definir	Área de docência	Círculo de Estudos	25 horas	Grupos 300 e 320	Construção de materiais visando a diferenciação das práticas pedagógicas	Resende	setembro e outubro de 2023

¹ Áreas de formação de acordo com o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro:

- Área de docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- Formação educacional geral e das organizações educativas;
- Administração escolar e administração educacional;
- Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- Formação ética e deontológica;
- Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

² Curso de Formação (sem limite de formandos e duração mínima de 15h) | Oficina de Formação (entre 10 e 20 formandos e duração mínima de 15h) | Círculo de Estudos (entre 7 e 15 formandos e duração mínima de 15h) e Ações de Curta Duração (sem limite de formandos e duração de 3h a 6h).

Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Identificação do formador	Área de formação ¹	Modalidade de formação ²	Duração	Destinatários	Efeitos a produzir	Local	Calendário (início e fim)
Abordagens inovadoras na abordagem da gramática	Gramática e Ensino do Português (Ensino Secundário)	A definir	Área de docência	Oficina de formação	50 horas	Grupo 300	Reflexão sobre experiências de aprendizagem no domínio da gramática e da competência da língua	Resende	de janeiro a março de 2024
Dificuldade em criar recursos Educativos digitais (RED)	Capacitação digital de docentes		TIC aplicada a didáticas específicas	Oficina de formação	50 horas	Grupo 110	Capacitar os docentes na criação de RED's	Resende	2022/2023
Níveis de insucesso elevados	Aprendizagem do inglês no 1º ciclo com recurso a ferramentas digitais		TIC aplicada a didáticas específicas	Oficina de formação	50 horas	Grupo 120	Aumentar o sucesso à disciplina		2022/2023
Pouco conhecimento do currículo e das atividades desenvolvidas de parte a parte.	Articulação entre a EPE e o 1CEB					Grupo 100	Continuidade educativa na transição da EPE para o 1º CEB	Resende	A definir
Aumentar o conhecimento e prática de utilização desta plataforma.	Utilização da Plataforma Teams					Grupo 100	Tornar a prática pedagógica e o trabalho colaborativo mais apelativo e facilitador.	Resende	A definir
Desmistificar o que é na realidade um portfólio.	Como elaborar um portfolio na Educação pré-escolar					Grupo 100	Orientação na seleção dos trabalhos das crianças, dada a transversalidade existente nas diversas áreas de conteúdo.	Resende	A definir
Necessidade de formação específica	Cálculo Proposicional	Lúis Verissimo? Outro a definir pelo CEFOP	Específica	Presencial e não presencial (mista)	25 horas	Professores de Filosofia	Melhorar a prática pedagógica.	Resende e ou Lamego	De 17 de abril a 31 de maio.

Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Identificação do formador	Área de formação ¹	Modalidade de formação ²	Duração	Destinatários	Efeitos a produzir	Local	Calendário (início e fim)
Necessidade de formação específica	Cidadania e Desenvolvimento - Organização, Aprendizagens e Avaliação	A definir	a)	Presencial e não presencial (mista)	25 ou 50 horas	Todos os professores	Melhorar a prática pedagógica.	Resende e ou Lamego	A definir
Necessidade de formação específica	Cidadania e Desenvolvimento - a educação para a cidadania global na escola	A definir	a)	Presencial e não presencial (mista)	25 ou 50 horas	Todos os professores	Melhorar a prática pedagógica.	Resende e ou Lamego	A definir
Como operacionalizar e distinguir as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão?	A implementação do Decreto-Lei nº 54/2018 - Operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão			Ação de formação		Todos os docentes			
Como avaliar tendo em conta o exposto no art. 28. Do Decreto-Lei nº 54/2018?	Adaptações ao processo de avaliação ao abrigo do art. 28. Do Decreto-Lei nº 54/2018?			Ação de formação		Todos os docentes			
Subjetividade na interpretação das evidências a apresentar nas diferentes dimensões	Elaboração do Relatório de Autoavaliação dos docentes sujeitos ao processo de avaliação (artigo 19º e artigo 27º)		e)	Ação de curta duração	3 h	Docentes de todos os ciclos de ensino	Uniformizar os relatórios de autoavaliação	online	2023/2024

Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Identificação do formador	Área de formação ¹	Modalidade de formação ²	Duração	Destinatários	Efeitos a produzir	Local	Calendário (início e fim)
Lacunas quanto ao aproveitamento de todas as potencialidades da plataforma	Exploração das valências das plataformas da Microsoft (online)		g)	Oficina de Formação	25 h	Docentes de todos os ciclos de ensino	Maximizar as potencialidades que a plataforma disponibiliza	Resende (ou online)	2023/2024

b) Ações de formação que incidem sobre os conteúdos de natureza científica-pedagógica com estreita ligação à matéria Curricular lecionada pelos docentes:

Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Identificação do formador	Área de formação ³	Modalidade de formação ⁴	Duração	Destinatários	Efeitos a produzir	Local	Calendário (início e fim)
Novas aprendizagens essenciais	Pensamento computacional		Área de docência	Oficina de formação	25 horas	Grupo 110	Melhorar competências	Resende	2022/2023
Novas aprendizagens essenciais	As Expressões Artísticas no 1º Ciclo		Área de docência	Oficina de formação	50 horas	Grupo 110	Melhorar competências	Resende	2023/2024
Novas aprendizagens essenciais	A Educação Física no 1º Ciclo		Área de docência	Oficina de formação	50 horas	Grupo 110	Melhorar competências	Resende	2023/2024

³ Áreas de formação de acordo com o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro:

- h) Área de docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- i) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- j) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- k) Administração escolar e administração educacional;
- l) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- m) Formação ética e deontológica;
- n) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

⁴ Curso de Formação (sem limite de formandos e duração mínima de 15h) | Oficina de Formação (entre 10 e 20 formandos e duração mínima de 15h) | Círculo de Estudos (entre 7 e 15 formandos e duração mínima de 15h) e Ações de Curta Duração (sem limite de formandos e duração de 3h a 6h).

Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Identificação do formador	Área de formação ³	Modalidade de formação ⁴	Duração	Destinatários	Efeitos a produzir	Local	Calendário (início e fim)
Criação de recursos didáticos inovadores e Orientações das Aprendizagens Essenciais	<i>Atividades Laboratoriais – Programa de Ciências Naturais do 2º ciclo.</i>		h)	Oficina de formação	25h	Gr230	Melhoria das práticas pedagógicas	Resende Lamego	22/23 23/24
Criação de recursos	<i>Excel</i>		h)	Oficina de formação	25h	Gr230	Melhoria das práticas pedagógicas	Resende Lamego	22/23 23/24
Criação de recursos didáticos inovadores e Orientações das Aprendizagens Essenciais	<i>Programação em Python e aplicações na Matemática.</i>		h)	Oficina de formação	50h	Gr500	Melhoria das práticas pedagógicas	Resende	2023 / 2024
	<i>O Pensamento Matemático e Computacional nas novas Aprendizagens essenciais</i>		h)	Oficina de formação	50h	Gr500		Resende	2023 / 2024
Lacunas quanto ao aproveitamento de todas as potencialidades pedagógicas e didáticas de recursos digitais	<i>Simuladores no ensino da Física e Química</i>		h)	Oficina de formação	25h	Gr510	Diversificar práticas pedagógicas	Resende ou Lamego	2023/2024
Lacunas quanto ao aproveitamento de todas as potencialidades das calculadoras gráficas em contexto teórico-prático e laboratorial	<i>Potencialidades das máquinas de calcular gráficas Texas/Casio ao serviço da Física e Química</i>		h)	Oficina de formação	25h	Gr510	Melhoria das práticas pedagógicas	Resende ou Lamego	2023/2024
Reforçar a capacitação de natureza teórica e experimental dos	<i>Atividades Laboratoriais – Programa de Física</i>		h)	Oficina de formação	25h	Gr510	Melhoria das práticas pedagógicas	Resende ou Lamego	2023/2024

Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Identificação do formador	Área de formação ³	Modalidade de formação ⁴	Duração	Destinatários	Efeitos a produzir	Local	Calendário (início e fim)
docentes tendo e vista as aprendizagens essenciais	<i>do Ensino Secundário</i>								
Criação de recursos didáticos inovadores e Orientações das Aprendizagens Essenciais	<i>Atividades Práticas/Laboratoriais na área da Geologia – Ensino Secundário</i>		h)	Oficina de formação	25	Gr520	Melhoria das práticas pedagógicas	Resende ou Lamego	2023/2024
	<i>Atividades Práticas/Laboratoriais na área da Biologia – Ensino Secundário</i>		h)	Oficina de formação	25	Gr520		Resende ou Lamego	2023/2024
	<i>Simuladores no ensino das Ciências Naturais/ Biologia/ Geologia</i>		h)	Oficina de formação	25	Gr520		Resende ou Lamego	2023/2024

5.2 Formação do pessoal não docente e técnicos superiores

Caracterização da ação de formação – ASSISTENTES OPERACIONAIS				
Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Modalidade de formação	Efeitos a produzir	Avaliação do impacto
Como prevenir e resolver o stress profissional			<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da gestão do stress para o equilíbrio da vida pessoal e profissional; Identificar os principais sinais e sintomas e desenvolver competências para uma melhor gestão individual do stress. 	
Assertividade e gestão da indisciplina e de conflitos			<ul style="list-style-type: none"> Clarificar os conceitos de indisciplina e conflito. Colher estratégias práticas de prevenção da indisciplina e de outros problemas de comportamento de crianças e jovens em idade escolar. 	
Boas práticas no serviço público - Comunicação, qualidade no atendimento, privacidade e confidencialidade.			<ul style="list-style-type: none"> Definir e aplicar regras no atendimento ao público e adotar uma comunicação positiva e apropriada aos interlocutores; Adquirir comportamentos de excelência, eficazes, respeitando a privacidade e confidencialidade. 	
Primeiros socorros (suporte básico de vida) em contexto escolar			<ul style="list-style-type: none"> Enumerar todas as etapas imprescindíveis para um correto suporte básico de vida; Dotar de competências que permitam executar corretamente as manobras de suporte básico de vida. 	
Desafios e limites à partilha de informação, multidisciplinar e pluridisciplinar (técnicos, professores, médicos, etc) com outros profissionais (técnicos, professores, médicos) e/ou entidades (segurança social, EMAT, CPCJ) no sentido do melhor interesse da criança e jovem			<ul style="list-style-type: none"> Identificar os princípios éticos e a sua aplicabilidade às situações e contextos específicos do exercício profissional dos técnicos; Sistematizar os princípios de atuação dos técnicos no contexto de partilha de informação. 	
Motivação para a aprendizagem			<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os fatores que influenciam ou estimulam a motivação: sentimento de competência (todas as pessoas sentem necessidade de ser competentes ou de dominar a situação. Ser competente e dominar a situação traz satisfação). 	



Juntos a Construir o Futuro!

			<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que a significação que o aluno atribui ao sucesso e à dificuldade da tarefa, condicionam a expectativa de êxito e o valor do incentivo. • Adquirir competências de incremento e promoção da motivação. 	
Desenvolvimento de competências sociais			<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de as crianças e jovens desenvolverem competências sociais promotoras de boa adaptação e de sucesso escolar; • Aprender estratégias que ajudem as crianças e adolescentes a desenvolverem capacidades pessoais e relacionais, permitindo-lhes refletir sobre o modo como se relaciona com os outros, encontrando alternativas adequadas à situação. 	

Caracterização da ação de formação – TÉCNICOS SUPERIORES				
Problema ou necessidade de formação específica	Designação da ação	Modalidade de formação	Efeitos a produzir	Avaliação do impacto
Avaliação e intervenção em crianças e jovens em risco			<ul style="list-style-type: none"> Compreender os fatores de risco e de proteção das crianças e jovens em risco; Desenvolver estratégias de intervenção junto das crianças, jovens e famílias. 	
Gestão de conflitos			<ul style="list-style-type: none"> Definir conflitos e as estratégias para o prevenir; Identificar as estratégias mais adequadas para a resolução do conflito; Adquirir competências na área da gestão de pessoas relativamente à situação de conflito. 	
Prevenção de comportamentos aditivos e das dependências			<ul style="list-style-type: none"> Identificar a problemática relacionada com o consumo de substâncias aditivas Compreender as causas dos comportamentos aditivos e das dependências; Identificar / clarificar o papel dos técnicos, nas respostas aos comportamentos aditivos e às dependências. 	
Perigos na utilização das redes sociais e a dependência online			<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as preferências online e os perfis de uso relativamente ao jogo online e às redes sociais; Identificar fatores de risco associados à utilização excessiva da tecnologia e da internet; Elaborar orientações para a intervenção com crianças, jovens e famílias. 	
Violência doméstica - impacto no estado emocional e nas aprendizagens			<ul style="list-style-type: none"> Clarificar o conceito de violência doméstica e a sua abrangência Aprofundar o conhecimento sobre o impacto da violência doméstica no desenvolvimento psico-emocional e no rendimento escolar da criança e do jovem; Adquirir boas práticas de atuação junto das vítimas diretas e indiretas de violência doméstica. 	

5.3 Formação interna

A Escola procura ainda ir de encontro a necessidades pontuais que surjam, nomeadamente, no âmbito de formação na utilização de diferentes Plataformas Digitais para professores, assistentes técnicos e operacionais, mobilizando os elementos da sua Equipa TIC para formação interna.

Consideramos, ainda, formação interna aquela que possa ser realizada pelos professores, assistentes técnicos e operacionais, como resultado de Parcerias e/ou Projetos a que Escola se vincule e que tenha implícita a realização de formação. Enquadra-se neste âmbito toda a formação realizada pelos docentes que tenha como objetivo sensibilizar e capacitar os diferentes agentes educativos para as questões da Cidadania e Igualdade de Género, e para a integração de práticas educativas promotoras destas temáticas no ensino e todas as outras que possam surgir no decorrer do tempo útil deste Plano de Formação.

5.4 Formadores

A bolsa de formadores é constituída por docentes acreditados pelo CCPFC pertencentes ao quadro das escolas associadas e que já colaboram com o Centro de Formação de Professores – Lamego, Armamar, Resende e Tarouca.

Em formações específicas para as quais o CEFAE afeto ao Agrupamento não tenha formadores creditados pelo CCPFC poderá recorrer a formadores externos.

Consideram-se formadores externos os formadores acreditados pelo CCPFC não integrados nos quadros das escolas associadas do CFAE.

Os CFAE podem recorrer ao serviço de formadores externos quando:

- a) Não existam na bolsa de formadores internos nas escolas associadas formadores com perfil considerado adequado às necessidades de formação;
- b) Em presença de programas da iniciativa dos serviços centrais do Ministério da Educação e Ciência que envolvam formadores detentores de perfil profissional específico.

5.5 Formandos: direitos e deveres

Direitos dos formandos

O docente, enquanto formando, tem o direito de:

- a) Escolher as ações de formação mais adequadas ao seu plano de desenvolvimento

profissional e pessoal, sem prejuízo do cumprimento de programas ou prioridades definidas pela escola a que pertence ou pelos serviços centrais do Ministério da Educação e Ciência;

- b) Apresentar propostas para elaboração do plano de formação do CFAE a que pertence;
- c) Frequentar gratuitamente as ações de formação obrigatória para efeitos da sua avaliação do desempenho docente e progressão na carreira docente;
- d) Cooperar com a escola e com os outros formandos no desenvolvimento de projetos de melhoria das práticas pedagógicas;
- e) Obter um certificado de conclusão da formação realizada.

Deveres dos formandos

Sem prejuízo no disposto no ECD, o docente, enquanto formando, tem o dever de:

- a) Cumprir as suas obrigações legais em matéria de formação contínua de docentes;
- b) Participar de forma empenhada nas ações de formação contínua consideradas prioritárias para a concretização do projeto educativo da escola e para o desenvolvimento do sistema educativo;
- c) Promover o bom relacionamento e a cooperação entre todos os docentes;
- d) Partilhar com os outros docentes a informação, os recursos didáticos e os métodos pedagógicos, no sentido de difundir as boas práticas;
- e) Cumprir com os deveres de pontualidade e assiduidade.



Juntos a Construir o Futuro!

6 AVALIAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

O Plano de Formação é um documento suscetível de alteração ao longo da sua vigência. A sua alteração fica dependente das ofertas disponíveis para os intervenientes, ao longo do biénio.

Assim, a sua avaliação será feita em função do número de ações realizadas, número de participantes e o impacto da formação nas práticas dos formandos, através de grelhas de monitorização.

O seu acompanhamento e avaliação serão realizados pelo Conselho Pedagógico ao longo de cada ano letivo, competindo a este órgão a conceção e a aplicação dos instrumentos necessários para avaliar a sua concretização.



Juntos a Construir o Futuro!

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, R. (1994). *Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação?* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Machado, E. A. & Sousa, J. C. (2018). *Formação contínua de professores em Portugal – de ontem para amanhã, 25 anos da criação dos Centros de Formação de Associação de Escolas*. Santo Tirso: De Facto Editores

Para a elaboração do Plano de Formação do Agrupamento de Escolas de Resende foram ainda analisados os seguintes documentos:

- Projeto Educativo
- Plano Anual de Atividades
- Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – PADDE

Elaborado em janeiro de 2023

Aprovado em Conselho Pedagógico em 07 / 03 / 2023